

Sindicatos e Fenaban instalam GT sobre adoecimento

Os sindicatos e a Fenaban instalaram no último dia 7, em São Paulo, o Grupo de Trabalho (GT) que vai investigar as causas de adoecimento dos bancários. O GT, que é bipartite, é uma conquista da Campanha 2013. “O crescente número de bancários afastados por motivo de saúde é uma preocupação dos sindicatos”, destaca o diretor de Saúde do Sindicato, Gustavo Frias, que participou da reunião. Em 2012, segundo dados oficiais, 21.144 bancários foram afastados de suas funções pelo INSS. Porém, estima-se que grande parte dos pedidos



Jaílton Garcia

Gustavo Frias (terceiro da direita para esquerda), diretor de Saúde do Sindicato, participa da reunião com Fenaban

de afastamentos esteja sendo negada e que o número de bancários que adoecem possa chegar a 60 mil por ano em todo o Brasil.

Nessa primeira reunião do GT, a Fenaban assumiu compromisso em disponibilizar aos sindicatos os dados referentes aos afastados por mais de 15 dias.

A próxima reunião será realizada no dia 28 deste mês de novembro. O diretor do Sindicato, Gustavo, explica que o GT tem o papel de “analisar as causas e apontar soluções que evitem o adoecimento. E os dados a serem fornecidos pelos Bancos serão debatidos entre grupos técnicos (médicos e psicólogos do trabalho) e representantes dos sindicatos e Fenaban”.

TERCEIRIZAÇÃO

Vereadores aprovam moção contra PL 4330, proposta por André von Zuben

A Câmara Municipal de Campinas aprovou no último dia 11 a Moção de Protesto contra o PL 4330/2004, apresentada pelo vereador e diretor do Sindicato, André von Zuben. “É um retrocesso, por que os trabalhadores terceirizados ganham menos, trabalham mais, tem maior rotatividade no emprego e mais doenças e acidentes do trabalho” explicou André von Zuben. Segundo ele, a terceirização de todas as atividades das empresas traz séria degradação e precarização das condições de trabalho. “Ao contrário do que se afirma para fins de aprovação do Projeto de Lei, a ter-



Júlio César Costa

André von Zuben, vereador e diretor do Sindicato, abre reunião da Subcomissão de Segurança Bancária na Câmara, no dia 11 de abril deste ano

ceirização não gera emprego nem novos postos de trabalho, é sim-

plesmente um fator de redução de custos para os empregadores em evidente prejuízo ao trabalhador”, frisa André.

Audiência dia 28 discute PL

Além da moção, André von Zuben propôs e a Câmara aprovou a realização de audiência pública contra o PL 4330/2004, que irá acontecer no dia 28 deste mês novembro. O debate será no plenário da Câmara, no período das 10h às 12h. Segundo a assessoria do vereador, foram convidados representantes dos sindicatos, centrais sindicais, Ministério Público do Trabalho e Justiça do Trabalho.

ADITIVO

BB e sindicatos debatem Cassi e Previ para incorporados

Os sindicatos e o Banco do Brasil se reúnem no dia 27 deste mês de novembro para instalar a

mesa temática sobre Cassi e Previ para os funcionários incorporados; entre eles, Banco Nossa Caixa, BEP

e Besc.

A mesa, prevista na cláusula 57ª do Aditivo à Convenção Cole-

tiva de Trabalho (CCT), vai coletar e analisar dados sobre os incorporados.

Negócio da China: CCB compra BicBanco. Leia entrevista com o economista José Ricardo Barbosa Gonçalves, da Unicamp. Página 2

Negócio da China no Brasil, via BicBanco

CCB chega para financiar consumo e pode universalizar questões do trabalho

“O capital financeiro chinês não só estará atuando no financiamento do comércio bilateral, mas também estará presente no financiamento do crédito ao consumo”,

José Ricardo Barbosa Gonçalves

“Deve-se observar que as práticas de terceirização vêm sendo incrementadas pelas empresas chinesas, apesar da Lei dos Contratos Trabalhistas, que, em tese, deveria minimizá-las. Nesse sentido, pode-se sugerir que a relação do capital com o trabalho tende a apresentar tensões que universalizam as questões do trabalho”,

José Ricardo Barbosa Gonçalves

De depois de participar com 20% do consórcio para exploração de petróleo no campo de Libra (pré-sal), via empresas CNPC e CNOOC, os chineses avançam agora no Sistema Financeiro Nacional (SFN). No dia 31 de outubro último, uma semana após o Banco do Brasil ser autorizado a elevar a participação estrangeira em seu capital, o China Construction Bank (CCB) passou a deter 72% do capital do BicBanco e promete comprar a fatia dos minoritários. Para entender essa movimentação dos chineses no SFN e o impacto no mundo do trabalho – o CCB aterrissou um ano após a chegada do Industrial and Commercial Bank of China (ICBC) -, **O Bancário** entrevistou o professor **José Ricardo Barbosa Gonçalves**, do Instituto de Economia da Unicamp. Confira.

O Bancário - Uma semana após o governo federal autorizar o Banco do Brasil a elevar a participação estrangeira em seu capital, de 20% para 30%, aterrissou no país, no dia 31 de outubro, o segundo maior Banco em valor de mercado do mundo, o chinês CCB (China Construction Bank). A porta de entrada no SFN foi o BicBanco. Para deter 72% do capital do Banco da família cearense Bezerra de Menezes, o CCB pagou R\$ 1,621 bilhão. Qual o impacto da entrada do CCB no sistema financeiro nacional, praticamente um ano após o ingresso do ICBC (Industrial and Commercial Bank of China), líder global em valor de mercado, o maior Banco comercial da China?

sendo contemplado no que diz respeito a uma perspectiva de incentivar a concorrência no sistema financeiro, fortalecendo instituições de médio e pequeno porte.

A compra do BicBanco, uma instituição cujas operações de crédito, com avais e fianças, totalizam 13,6 bilhões de reais, representa uma iniciativa que colocará o capital chinês no universo de referência das economias pessoais. Ou seja, o capital financeiro chinês não só estará atuando no financiamento do comércio bilateral, mas também estará presente no financiamento do crédito ao consumo. Essa operação do CCB revela um novo patamar da participação do capital chinês no sistema financeiro brasileiro.

O Bancário - O BicBanco, segundo comunicado (fato relevante) do CCB, vai seguir como Banco comercial, focado no setor de mercado de médio porte. Ainda segundo o citado comunicado, o Banco de Construção da China pretende fechar o capital do BicBanco na Bolsa de Valores, depois de comprar a fatia dos minoritários. O CCB, que atua nas áreas de infraestrutura, construção civil, consumo, comércio exterior, dentre outros segmentos, se estabelece no Brasil para acompanhar as empresas do país asiático. O que pode acontecer no mundo do trabalho? Significa alguma mudança no nível de emprego e nas condições de trabalho?

José Ricardo Barbosa Gonçalves - O fechamento do capital pode significar que o Banco não pretende se colocar diante da pressão dos acionistas, em relação a definição de sua orientação. O Banco buscará resultados conforme as condições do mercado, mas contemplará as expectativas definidas pelo governo chinês.

É um momento, para o Banco, de aculturação dos chineses às condições do mercado de trabalho. Dessa forma, a expectativa é que eles se aco-

modem às práticas vigentes nas nossas relações de trabalho.

No processo de consolidação de sua presença no mercado, podem-se aventar pressões em conformidade com as práticas chinesas. Diante dessa possibilidade, é interessante observar as condições das relações de trabalho na China. Salientam os relatórios oficiais, que com a reformulação das leis de contratos de trabalho, há uma valorização da negociação coletiva. A dinâmica da negociação, conforme a legislação chinesa, envolve a mediação, a arbitragem e o processo civil. A mediação é um sistema tradicional da sua cultura para o equacionamento das questões através de comitês presentes nas vilas, províncias e locais de trabalho, fazendo parte da vida social chinesa. Um segundo momento é a arbitragem que configura o passo formalizado das disputas em torno do trabalho. As suas normas são definidas e nem sempre os árbitros designados são qualificados em torno das questões. Não equacionados, os conflitos de trabalho, que não possuem uma jurisdição própria, são, então, julgados pela legislação civil.

Desde 2008, a crise e o acirramento dos conflitos levou o governo a incentivar a formação de sindicatos como representantes dos interesses dos trabalhadores. No entanto, questiona-se a relativa autonomia desses sindicatos, assim como os procedimentos a que estão submetidos no processo de reinvidicação de direitos.

Deve-se observar que as práticas de terceirização vêm sendo incrementadas pelas empresas chinesas, apesar da Lei dos Contratos Trabalhistas, que, em tese, deveria minimizá-las. Nesse sentido, pode-se sugerir que a relação do capital com o trabalho tende a apresentar tensões que universalizam as questões do trabalho.

Júlio César Costa



Sindicato dos Bancários CUT
Campinas e Região

EXPEDIENTE - **O BANCÁRIO** - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRÓ GIMENEZ (MTB 13.683)

DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA

IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES

SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.

FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602

CLUBE: (19) 3251-3718

SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869

AMPARO: (19) 3807-6164

MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993

SJB VISTA: (19) 3622-3514

INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES

FILIADO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

José Ricardo Barbosa Gonçalves - A entrada dos Bancos chineses corresponde a um aprofundamento das relações bilaterais China-Brasil. O Plano Decenal prevê a quadruplicação do volume de transações entre as nações, algo em torno de 300 bilhões de dólares em 2021. Essas relações, portanto, se revelam prioritárias na visão estratégica do desenvolvimento nacional. Considere-se que a presença estrangeira no sistema financeiro só se efetiva constitucionalmente através do governo, que requer uma definição em torno do interesse nacional. Nesse sentido, pode-se aventar que esse interesse estaria também

Sindicatos querem debater demissões com presidente do Santander no Brasil

Reunidos com representantes do Santander, no último dia 8 em São Paulo, dirigentes sindicais cobraram uma reunião com o presidente do Banco espanhol no Brasil, Jesús Zabalza, para debater o fim das demissões, da rotatividade e das terceirizações. Os representantes do Santander assumiram compromisso de apresentar uma resposta na próxima reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT), que acontece no dia 19 deste mês de novembro. “O sistema financeiro vive, novamente, um processo de reestruturação que tem resultado em fechamento de postos de trabalho e o Santander não quer fugir à essa ‘regra’. Porém, a saúde financeira do Banco espanhol no Brasil não exige nenhum remédio amargo; pelo contrário. Os números brasileiros são favoráveis, bem distinto de outras partes do mundo. Portanto, os sindicatos querem discutir emprego e apresentar propostas”, destaca o diretor do Sindicato e representante da Federação dos Bancários de SP e MS na Comissão de Or-

ganização dos Empregados (COE), Cristiano Meibach, que participou da reunião.

Santander em números

O Santander Brasil obteve um lucro líquido de R\$ 4,3 bilhões de janeiro a setembro deste ano. O que representa 24% do lucro mundial do grupo. E o lucro por bancário brasileiro é 1,95 maior que o apresentado pelo bancário espanhol.

No mesmo período, demitiu 3.414 bancários que, somados as 975 dispensas efetivadas em dezembro do ano passado, totalizaram 4.389 vagas a menos em dez meses. Segundo estudo do Dieese, no citado período de nove meses, a arrecadação oriunda de prestação de serviços e tarifas alcançou R\$ 7,828 bilhões. Apenas com essa receita o Santander cobre 148% do total de despesas com pessoal, incluindo a PLR. “O presidente mundial do Santander, Javier Marín, não deveria ficar indignado com o reajuste de 8% conquistado pelos bancários brasileiros na Campanha deste ano, mas, sim, reconhecer a contribuição

e valorizar os funcionários das unidades brasileiras”, ressalta Marcelino José, diretor do Sindicato. Marcelino se refere à declaração do presidente mundial do Santander durante teleconferência, realizada no dia 24 de outubro último, para apresentar o balanço de janeiro a setembro. Disse Javier Marín: “O acordo coletivo deu um aumento de 8% no Brasil. Por isso, é tão importante colocar em prática todas as medidas para que o Brasil tenha um custo de negócio similar a outros países em que operamos”.

Sindicato quer discutir integração

O Sindicato vai solicitar ao Santander uma reunião específica para discutir a chamada “integração” das agências, que está em curso. Segundo os representantes do Banco espanhol essa reestruturação está sob o comando de regionais e gestores. E mais: os funcionários serão realocados e casos pontuais serão analisados. O Sindicato quer participar desse processo. “Afinal, o emprego está em jogo”, frisa a diretora do Sindicato, Vera Moreira.

SEGURANÇA

Instalado GT de acompanhamento de projeto piloto em PE

O Grupo de Trabalho (GT) de acompanhamento do projeto-piloto de segurança bancária, implantado desde agosto último em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, foi instalado no dia 4 deste mês de novembro durante reunião entre a Contraf-CUT, Sindicato dos Bancários de Pernambuco e os Bancos. Nesse primeiro encontro do GT, os representantes dos bancários deixaram claro que o projeto-piloto (conquista da Campanha 2012) só funcionará de forma efetiva com informações transparentes e participação de todos os envolvidos. Para viabilizar essa proposta, as entidades sindicais propuseram uma reunião ampliada do GT com a participação da Secretaria de Defesa Social do Governo de Pernambuco, do Comando da Polícia Militar, do Delegado Geral da Polícia Civil, do Ministério Público e das prefeituras das três cidades, bem como de representantes das agências integrantes do referido projeto-piloto.

Os representantes dos bancários

propuseram ainda que o GT deve contar com a participação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e do Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco; hoje, o grupo conta com a participação de representantes dos seis maiores Bancos: Banco do Brasil, Caixa Federal, Bradesco, Santander, Itaú e HSBC. Além disso, as entidades sindicais cobraram a isenção de tarifas em transferência, uma vez que no Protocolo assinado com os sindicatos um dos compromissos de responsabilidade da Febraban “é promover estímulos para a realização de transações eletrônicas (DOC, DDA, cartões, etc) e redução do saque em dinheiro”. O que evita o conhecido crime “sadinha de Banco”. Os representantes dos Bancos, no entanto, não aceitaram as propostas; com exceção da inclusão do BNB no grupo.

Seis assaltos em seis meses

Segundo os Bancos, foram registrados seis assaltos em Recife, Olinda e Jaboatão desde 1º de maio, mês em que o projeto-piloto foi assinado.

Os representantes dos bancários solicitaram os boletins de ocorrência e mais informações, como os nomes dos Bancos e das agências. Mais uma vez, os Bancos negaram.

Projeto implantado

Nessa primeira reunião, os Bancos garantiram que o projeto-piloto já está implantado nas mais de 200 agências de Recife, Olinda e Jaboatão.

O acordo garante a instalação de portas de segurança com detectores de metais, câmeras internas e externas, biombos entre a bateria de caixas e as filas, guarda-volumes, vigilantes com coletes a prova de balas e armados de acordo com a Lei 7.102/83 e cofre com dispositivo de retardo. Os representantes dos bancários solicitaram que a próxima reunião do grupo de trabalho seja marcada para a primeira semana de dezembro e que ela seja realizada no auditório do Sindicato com a participação de todos os órgãos e pessoas solicitados. Os representantes dos bancos ficaram de responder em breve. **Fonte:** Contraf-CUT com SEEB Pernambuco

Tire suas dúvidas

Inclusão do Vale Cultura na CCT

O vale cultura foi recentemente instituído pela Lei nº 12.761, de 27/12/2012, regulamentado pelo Decreto nº 8.084, de 26/08/2013, IN MINC nº 02/2013, de 06/09/2013 e Portaria MINC nº 80, de 30/09/2013, no valor único mensal de R\$ 50,00 (cinquenta reais), sob a forma de cartão magnético.

Nesta legislação está previsto que o benefício será pago ao trabalhador através de cartão magnético pré-pago, válido em todo território nacional. No entanto, tal benefício depende de adesão do empregador, que se beneficiará de incentivos fiscais.

De qualquer forma, nos termos da legislação, parte do valor recebido será subsidiado pelo próprio trabalhador, já que este sofrerá o desconto de acordo com sua faixa salarial vinculada ao valor do salário mínimo federal. Vejamos:

Faixa Salarial	Valor do Desconto
Até 1 salário mínimo	R\$ 1,00
Acima de 1 até 2 SM	R\$ 2,00
Acima de 2 até 3 SM	R\$ 3,00
Acima de 3 até 4 SM	R\$ 4,00
Acima de 4 até 5 SM	R\$ 5,00

Repita-se que o benefício depende de adesão do empregador. Assim, o trabalhador fica refém da adesão da empresa para receber o vale cultura.

Todavia, na recente negociação coletiva de 2013, o Sindicato conquistou para a categoria bancária uma cláusula inovadora na norma coletiva (cláusula 66ª) na qual exige que os Bancos façam adesão ao programa federal a partir de 01/01/2014.

Desta forma, a luta da categoria trouxe frutos aos bancários, que aumentou a proteção aos trabalhadores com mais um benefício para a categoria, que é o vale cultura a partir de 01/01/2014.

Lembre-se bancário, na hipótese do Banco descumprir seu direito previsto na norma coletiva, denuncie tal fato ao sindicato, que serão tomadas as providências administrativas e judiciais contra o Banco.

Fernando Hirsch,
advogado do Departamento
Jurídico do Sindicato

Marcha Zumbi dos Palmares em Campinas

Em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, a subseção da CUT em Campinas programou uma série de atividades. No dia 20 (quarta-feira), acontece a Marcha Zumbi dos Palmares, a partir das 10h, com concentração na Estação Cultural Antonio da Costa Santos (antiga Estação Cultural). A Marcha vai percorrer o centro da cidade. No mesmo dia 20, lançamento do Estatuto da Igualdade Racial em Monte Mor, às 14h, no Complexo Educacional Esportivo Baía Assis; e, às 20h, entrega de diploma de Honra ao Mérito Zumbi dos Palmares na Câmara de Vereadores de Campinas. Na sexta-feira,

ra, dia 22, exibição do filme “A Revolta da Chibata”, no auditório do Sindicato da Construção Civil de Campinas (Rua Barão de Jaguará, 704).

Feriado em Campinas

Em Campinas o Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, é feriado desde 2002 (lei 11.128, de 14 de janeiro daquele ano). Nesta data, em 1695, foi assassinado Zumbi, um dos últimos líderes do Quilombo dos Palmares, que se transformou num símbolo da resistência negra ao escravismo e da luta pela liberdade. A escolha do dia 20 de novembro, segundo o historiador Flávio

Gomes, do Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, não é uma simples oposição ao dia 13 de maio. “Os movimentos sociais escolheram essa data para mostrar o quanto o país está marcado por diferenças e discriminações raciais. Foi também uma luta pela visibilidade do problema. Isso não é pouca coisa, pois o tema do racismo sempre foi negado, dentro e fora do Brasil. Como se não existisse”, destaca o historiador.

Zumbi

Estudos indicam que nasceu em 1655 no quilombo, sendo descendente de guerreiros angolanos. Com

poucos dias de vida, foi aprisionado pela expedição de Brás da Rocha Cardoso, sendo entregue depois a um padre, que o batizou com o nome de Francisco. Aos 15 anos, ele foge da casa do padre e retorna a Palmares, onde muda o nome para Zumbi. Ficaria conhecido em 1673, quando a expedição de Jácome Bezerra foi desbaratada. Um ano antes de sua morte, caiu em um desfiladeiro após ser baleado num combate contra as tropas de Domingo Jorge Velho, que seria mais tarde acusado de matá-lo. Dado como morto, Zumbi reaparece em 1695, ano oficial de sua morte. **Fonte:** comciencia.br; mundonegro.com.br

EVENTO

Festa da Criança no Clube

A Festa da Criança reuniu mais de 660 pessoas, entre sindicalizados e convidados, no Clube dos Bancários

no último dia 9. Além de distribuição de sorvete, pipoca e algodão doce, vários brinquedos para a criançada:

cama elástica, piscina de bolinhas e pula-pula. O artista Wagner Kampyngas, novamente, encantou as crian-

ças. A peça “Sítio do Pardal Amarelo” foi um dos pontos altos da Festa, assim como as atrações circenses.



Júlio César Costa

Sindicato apoia chapa 130 para Conselho de Administração da Caixa Federal

Os empregados da Caixa Federal elegem por voto direto, entre os dias 11 e 18 deste mês de novembro, o representante no Conselho de Administração. A diretoria do Sindicato apoia a **chapa 130**, que tem **Fernando Neiva** como candidato a titular e **Maria Rita Serrano** como suplente. Os empregados ativos votarão por meio eletrônico.